

1 **Ata n° 008/2017 da Audiência Pública sobre Feiras Livres (Feiras**  
2 **Temporárias)**

3 Aos 06 (seis) dia, do mês de outubro, do ano de 2017 (dois mil e dezessete), às  
4 19h, em sede própria, reuniram-se os Vereadores, autoridades municipais e  
5 comunidade para a 8ª Audiência Pública do ano de 2017. O vereador Miguelão  
6 diz: O presidente da CDL nos procurou aqui na presidência da câmara, aonde nós  
7 fizemos atendimento a ele, junto com o nosso advogado, Dr. Heros, e discutimos  
8 a proposta que ele trouxe, foi de uma lei que foi implantada em outra cidade para  
9 coibir essas feiras, igual está vindo essa feira da Camol, que Aragarças não aceitou  
10 mais, o Pontal não aceitou mais, agora está em Barra do Garças. Então, foi com  
11 esse intuito que nós entendemos o pedido do Zé e passamos essa lei para ser  
12 apreciada aqui na câmara. O Dr. Joãozinho, Dr. Neto, Alex, a câmara em si pediu  
13 para discutir mais essa lei com o comércio local. Então, é nesse intuito que nós  
14 estamos aqui reunidos hoje para pegar a opinião de vocês e nós deliberarmos sobre  
15 esse assunto. Sejam todos bem-vindos. Vocês combinaram em tocar o hino da  
16 Barra? Está no jeito aí Janjão? Então, para dar sequência nos trabalhos aqui,  
17 vamos pedir a todos que fiquem de pé, vamos tocar o hino da nossa cidade em  
18 respeito a tudo que acontece em nossa cidade. Eu quero convidar o Joãozinho para  
19 presidir essa sessão, devido ter sido ele quem fez o requerimento para que  
20 acontecesse essa sessão. Sejam todos bem-vindos. Passo a palavra ao Joãozinho  
21 que será o presidente dessa sessão. O vereador Dr. Joãozinho diz: Boa noite a  
22 todos. Boa noite aos amigos aqui presentes. Eu gostaria, desde já, agradecer  
23 primeiro a presença, sexta-feira, depois de uma semana exaustiva. Eu gostaria de  
24 passar a palavra ao vereador Neto porque ele é que está encarregado de fazer a  
25 abertura hoje, conforme combinamos. O vereador Dr. Neto diz: Boa noite a todos.  
26 Mesma promoção! Foi lá na “Atrevidinha”? Lá não está em promoção não? Boa  
27 noite. Sejam todos bem-vindos! Quero parabenizar o vereador Joãozinho pela  
28 propositura dessa audiência pública, presidente Miguelão que tem aberto essa  
29 câmara para várias audiências. A gente tem feito muitas audiências, escutando  
30 muito a população. Boa noite vereador Alex, vereador Júlio, Felipe que é o nosso  
31 assessor de imprensa e a todos os comerciantes aqui. Essa matéria é muito  
32 importante porque mexe com quem mais emprega em Barra do Garça, que são  
33 vocês de todo o comércio. Numa situação difícil que o Brasil atravessa hoje de  
34 imposto e todas as dificuldades, e a câmara tem que escutar, sim, vocês para que  
35 nós possamos fazer algumas ações de proteger o nosso cidadão e o nosso  
36 comerciante. Então, também será discutido, além dessas feiras que vem de  
37 Goiânia, de vários lugares do Brasil, até fora do Brasil está vindo angolanos,

38 haitianos vendendo seus produtos, muitos pirateados, não tem nota, não tem nada.  
39 E vocês aqui que empregam, pagam seus impostos, gastam o dinheiro aqui, que  
40 vendem o produto de qualidade, que vendem o produto com garantia, estão sendo  
41 prejudicados. Então, a gente tem, sim, como essa Casa de Leis tratar de maneiras  
42 de tentar proteger todos vocês. E hoje a gente vai escutar bastante vocês aqui e  
43 vai falar também da questão do estacionamento, não é Joãozinho? De carga e  
44 descarga, algumas coisas sobre isso pra gente poder alterar também. Eu passo a  
45 palavra para o vereador Alex e, depois, o Júlio, e depois vamos abrir para que  
46 todos vocês possam falar. O vereador Alex diz: Boa noite a todos! É sempre bom  
47 ter a Casa bem representada. Agradecer ao Miguel, João por ter convocado essa  
48 audiência junto com o Neto e o Júlio que aqui está. Dizer da importância, todas  
49 as semanas praticamente estamos tendo audiência. Nos últimos trinta dias, além  
50 das audiências aqui, teve na prefeitura, vai ter dia 20 uma outra que o Neto  
51 convocou, 26 outra que o pessoal convocou da ADEFIVA. Então, é esse papel  
52 que a gente tem que se prestar aqui, está escutando de fato a população. Então,  
53 parabéns a vocês. Quando a gente falou aqui na tribuna, não sei se foi o Zé, alguém  
54 mandou a mensagem: olha essas feiras. Eu vi, não é? Vem mais uma feira. Na  
55 hora que eu comecei a falar, o Miguel falou: “Não, já tem a lei”. Que é essa lei  
56 que você trouxe aqui e apresentou. Então, ele falou: “Já vou apresentar a lei”. E  
57 imediatamente todos posicionaram a favor, não é Julio, porque a gente tem que  
58 de fato proteger quem emprega na cidade. Os maiores empregadores da cidade  
59 são: prefeitura, o Estado e o comércio. O comércio é fundamental. Inclusive eu  
60 peço ao Miguel que lidere aqui uma outra discussão no campo de outros  
61 incentivos para os comerciantes, que a gente possa pensar em dialogar com o  
62 Executivo porque a gente não pode tomar essa responsabilidade dele, mas de  
63 pensar outras ações ainda para que o comércio local seja mais fortalecido.  
64 Parabéns a vocês por terem convocado essa discussão de hoje. O vereador Dr.  
65 Neto diz: Vereador Julio vai fazer uso da palavra? Depois. Então, vamos passar a  
66 palavra para vocês. O senhor José Piedade foi o primeiro que se inscreveu aqui.  
67 O senhor José Piedade diz: Boa noite a todos! Esse assunto de hoje é um assunto  
68 que estudo desde o ano de 2000. Claro e evidente que no período de oito anos,  
69 mais ou menos, nós não falamos nisso porque naquela época, que eu era  
70 presidente da CDL, a gente tinha parceria com o prefeito e naquele período não  
71 foi realizado nenhuma feira aqui. Era um acordo de cavalheiros e não precisou de  
72 justiça, nem nada, nem briga com o fiscal, mas só que depois descambou, não é?  
73 Eu tenho até os fatos curiosos disso aqui. Eu falei para o Miguel antes aí, que não  
74 vou nem repetir, mas fatos curiosos que a gente descobriu que, às vezes, a falta  
75 de comprometimento de certo secretário é que ocasiona o prejuízo para a própria

76 cidade. Lembrando também que o que vai ser discutido aqui não é feira livre  
77 porque alguém estava comentando aí. O que vai ser discutido aqui, que consta na  
78 lei, é a realização de feiras temporárias de vendas de produtos e mercadorias a  
79 varejo no município de Barra do Garças, que essa lei vai contemplar. Como a  
80 gente pensou nisso aqui? Em 2005, eu tive a oportunidade de participar da  
81 convenção nacional do comércio da cidade Joinville. Joinville não é a capital de  
82 Santa Catarina, mas é a maior cidade do Estado. E como lá o comércio é muito  
83 forte, claro que todo mundo quer ir para lá buscar, assim como Barra é o polo,  
84 ninguém vai fazer uma feira de moda lá em Nova Xavantina, Torixoréu e por aí,  
85 não é? Vai procurar a Barra até porque aí o pessoal vem para cá. Na abertura da  
86 feira, a gente sentiu a guerra que estava dos comerciantes contra essas feiras.  
87 Vinha feira do calçado, na outra semana de confecção, na outra vinha do material  
88 escolar e assim por diante. O que estava causando? Desemprego porque muitos  
89 pensam assim: aí eu compro mais barato. Mas, é o efeito disso aí. Aí vem o  
90 desemprego, um problema social, não é? E o pessoal da CDL daquela cidade e a  
91 câmara de vereadores tomaram iniciativa de acabar com isso, não usando a  
92 palavra proibido. Eu me lembro que o plenário já estava lotado, quatro mil  
93 comerciantes do Brasil inteiro, quando anunciaram a entrada do prefeito naquele  
94 recinto, que sancionaria essa lei. Olha, os tópicos dela aqui, eu vou só citar uma  
95 das coisas que o pessoal jamais iria aceitar. Vamos dizer que vem a feira da moda  
96 de Goiânia, como está falando aí, eles têm o espaço, 40% daquele espaço já é  
97 destinado ao comércio local para expor junto. É solicitado certidão de tudo quanto  
98 é assunto ali, Bombeiros, se aquela empresa está legalizada lá no município de  
99 origem, porque muitas vezes ela nem existe lá no município, é apenas uma  
100 referência, mas ela está fazendo feira. Ela nem existe. Outras vezes não tem nem  
101 procedência aquela mercadoria, igual àquela feira do Brás que foi realizada aqui,  
102 quase que 100% ali é contrabandeado, vem empurrar no nosso consumidor aqui e  
103 ainda leva o nome de que está trazendo benefício para a cidade, quando na  
104 realidade está prejudicando e muito, não é! Então, acho que vocês aproveitaram o  
105 máximo, não é Miguel, dessa lei. Olha, não tem como instalar o pessoal que vir  
106 de fora, não tem como. A lei não proíbe, mas a exigência é tão grande que não  
107 tem como, a começar pela taxa de licenciamento dela. Tem os dados referente aos  
108 expositores, a fiscalização dos expositores no local da feira e na coordenação dela.  
109 Vamos dizer, por exemplo, que o fiscal chega lá e vai pedir: carteira de trabalho,  
110 se os caras estão ali trabalhando, não estão sendo explorados como diz a justiça  
111 do trabalho; tem que ter sanitário condizente com o local; se está vendendo  
112 alimentos tem que ter autorização da defesa sanitária. Olha, é fantástica a lei.  
113 Agora, o que eu falei, toda lei tem que ter fiscalização. E aí, igual o Alex falava,

114 tendo a lei tem como denunciar. Porque eu acredito, Miguel, que depois dessa lei,  
115 quem não cumprir, alguém vai achar brecha lá. E aí não vai pesar para os senhores  
116 vereadores nem para o prefeito que está proibindo, cumpra-se a lei. Então, eu acho  
117 fantástico isso aí porque, gente, não é justo. Os caras chegam aí, colocam carro  
118 de som dizendo que é isso e aquilo. Na realidade, o consumidor hoje não é fiel,  
119 ele reserva aquele dinheirinho e vai comprar, muitas vezes, mais caro dos caras  
120 que vem aqui. Então, eu acho o seguinte, com essa lei nós vamos resolver em  
121 definitivo isso aí. Vinte minutos que eu esperei, quando cheguei na sala do Miguel  
122 tinha bastante gente, vinte minutos que eu esperei para ser atendido, com cinco  
123 minutos ele e o advogado aqui da câmara entenderam e aí os outros vereadores  
124 também encamparam a ideia, e acho que a partir daí está resolvido. É o pessoal  
125 abraçar e fiscalizar a partir de agora. É diferente de feira livre. São feiras que vem  
126 sazonalmente aqui vender mercadorias a varejo. Era isso a minha participação.  
127 Isso eu não podia deixar de falar: eu, o Neto foi parceiro aqui e o Joãozinho. No  
128 mandato passado você já era vereador também? Era, você estava também. Não  
129 me lembro, mas o vereador da época, o Coronel Barbosa, olha essa faixa azul foi  
130 discutida e o projeto era fantástico naquela época. Eu não sei porque quatro anos  
131 depois vem com essa proposta esdrúxula que o pessoal não engole. O vereador  
132 Dr. Neto diz: Vamos só falar dessa audiência porque senão começa a falar de faixa  
133 azul igual deu uma polêmica na outra sessão. Aí se você quiser, a gente marca  
134 outra audiência da faixa azul. O senhor José Piedade diz: Eu já encerrei. Eu não  
135 poderia deixar de falar porque você acompanhou a gente naquela época com  
136 muito brilhantismo. O vereador Dr. Neto diz: Está ok. Muito obrigado! Em tempo,  
137 registro a presença do vereador Cleber, se quiser fazer parte da mesa vereador,  
138 está à disposição. Então, eu quero dizer a todos que a audiência está sendo  
139 gravada, depois vai ser feita uma ata, e a alteração que precisar fazer a gente pode  
140 mudar lá na lei final. Seguindo aqui as falas, a próxima inscrita é a Fátima da  
141 “Atrevidinha Modas”. A senhora Fátima diz: Boa noite gente! Eu não tenho uma  
142 soltura como os nossos colegas para falar aqui no microfone, mas eu gostaria de  
143 agradecer os funcionários da “Ideal”, que estão aqui presentes, e todos nós que  
144 somos comerciantes e estamos sofrendo muito com o comércio como está e ainda  
145 aparece essas feiras. Que a gente junto com a CDL estivemos atrás disso e  
146 chegamos na prefeitura: tem um alvará de licença, o ponto está aberto com o  
147 alvará de licença, com tudo legalizado, que não pode fazer nada. Então, nós  
148 ficamos muito felizes, senhor Miguelão, de ser convidados para participar aqui  
149 hoje. Eu achei que o comércio iria estar em peso aqui por causa do sofrimento que  
150 a gente tem passado e ainda vem essas pessoas. Para vocês vendedores da “Ideal”,  
151 que parece mais da “Ideal” que está aqui, vendedores, isso reflete em vocês

152 também. Por que? O cliente deixa de comprar de vocês, que são comissionados,  
153 que o patrão de vocês tem que pagar no final de todo mês imposto, aluguel, tudo,  
154 para ir gastar o dinheiro nessas feiras, leva o dinheiro da cidade. Não é só  
155 prejudicial para nós comerciantes e quanto mais difícil fica para nós comerciantes,  
156 vai caindo o emprego, vai tendo desemprego na cidade, vai ficando cada dia mais  
157 difícil. E nós comerciantes, é tudo travado cada dia mais: compro uma mercadoria,  
158 eu preciso sair com o “codigozinho” naquela mercadoria que entrou, eu preciso  
159 sair com ela de maneira certinha. Não sei como essas pessoas conseguem entrar  
160 na cidade, vender sem nota e fazer e acontecer dentro. Até hoje ainda ouvi uma  
161 propaganda comercial na rua. Como é o nome da feira de São Paulo da vinte e  
162 cinco? Espaço da Moda, vendendo atacado e varejo. Então, complicadíssimo para  
163 nós. E só de ouvir isso, as vezes, a pessoa compra numa das nossas lojas  
164 populares, porque eu estou aqui representando a “Atrevidinha”, “Pag Menos” e a  
165 “Baby Teen”, junto com a Elizia, então temos mercadoria barata também para  
166 vender, só dele ouvir isso, as vezes, até foge um pouco da nossa loja para ir lá. No  
167 entanto, a gente começou uma promoção de calçado ontem na “Pag Menos”, onde  
168 a gente sabe que está jogando a mercadoria no preço de custo e abaixo de custo,  
169 não tem nada ganhando um mercado de lucro e o cliente não aparece. Por que?  
170 Porque foge para esses lugares onde as pessoas vêm de fora para levar o dinheiro  
171 de Barra do Garças. Eu não entendi muito bem, Sr. Zé, mas a Lorena pediu muito  
172 bem esclarecido, que esclareça para nós porque, as vezes, eu não precisaria nem  
173 estar aqui falando essa fala. Mas, muito obrigada vereadores, todos vocês que  
174 estão nos apoiando e a gente anda com o Neto para ver como é que vai ser esse  
175 cronograma que o Sr. Zé falou. O vereador Dr. Neto diz: Eu vou ler aqui o esboço  
176 que o senhor José Piedade passou para a câmara municipal: “A realização de feiras  
177 temporárias de venda de produtos e mercadorias a varejo, far-se-á da forma desta  
178 lei complementar. Para efeitos desta lei complementar, consideram-se feiras  
179 temporárias de venda de produtos e mercadorias a varejo àquelas instalações  
180 destinadas a comercialização de produtos e bens ao consumidor final, em espaço  
181 unitário ou dividido em estandes individuais, com a participação de um ou mais  
182 comerciantes, cujo funcionamento será em caráter eventual e temporário, em um  
183 período previamente determinado. A licitação das feiras temporárias de vendas de  
184 produtos e mercadorias a varejo ficará condicionada à concessão de licença  
185 emitida pelo município. Parágrafo único. As leis estimuladas pelo município: feira  
186 de artesanato, feira de agricultura, feira flamingá e feira cuja comercialização  
187 tenha finalidade exclusiva de angariar fundos para igrejas, entidades filantrópicas  
188 e beneficentes, independentem de concessão de licença emitida pelo município.  
189 Artigo terceiro. A concessão de licença para realização das feiras temporárias de

190 venda de produtos e também de mercadorias a varejo, dar-se-á mediante a  
191 apresentação, pela promotora da feira de varejo, de requerimento protocolado na  
192 secretaria do meio ambiente, se for no caso de agricultura, ou na secretaria  
193 competente, acompanhado dos seguintes documentos: 1º- refere-se à pessoa  
194 jurídica promotora do evento, comprovação de inscrição junto à prefeitura  
195 municipal do município de origem, que é o alvará de localização; certidão  
196 negativa de débitos expedida pela prefeitura do município de origem; documento  
197 comprobatório de reserva de espaço, local, para realização da feira em questão no  
198 período pretendido; relação das pessoas jurídicas que participarão da feira como  
199 comerciantes; cópia do CNPJ; cópia do CPF; cópia de contrato com empresa de  
200 segurança privada; cópia do comprovante de notificada da entidade representativa  
201 do comércio nos termos do artigo quinto dessa lei; assinatura pelo promotor da  
202 feira de termo de responsabilidade para realização da feira conforme modelo  
203 constante no anexo; comprovante de pagamento da taxa mencionada na lei.  
204 Referente ao local de realização do evento. O local que possui alvará para o  
205 exercício da atividade de exploração de eventos ou das feiras tem que ter: 1º-  
206 cópia do alvará de licença para localização e permanência do local emitido pelo  
207 município compatível com o exercício da atividade e de exploração de eventos ou  
208 feiras; 2º- cópia de requerimento protocolado junto à Corpo de Bombeiros quando  
209 houver alterações de layout e/ou instalação de estandes. B - Local que não possui  
210 alvará para o exercício da atividade de exploração de eventos e feiras: primeiro,  
211 1º- cópia de requerimento de consulta prévia realizada junto ao órgão municipal  
212 competente atestando a compatibilidade da atividade também de realização de  
213 feiras com o zoneamento em consonância com a lei de uso e ocupação de solo;  
214 2º- cópia de requerimento protocolado junto aos órgãos abaixo solicitando  
215 autorização para realização da feira: 1º- no Corpo de Bombeiros; 2º- no órgão  
216 municipal responsável pela expedição de licenciamento acústico; 3º- órgão  
217 municipal de trânsito, quando houver necessidade de intervenção no trânsito ou  
218 quando se tratar de um espaço público; 4º- setor de fiscalização de jogos e  
219 diversões públicas da Polícia Civil. Referente às empresas expositoras:  
220 comprovante de inscrição junto ao município de origem; alvará de localização  
221 compatível com a exploração do comércio objeto da feira; certidão negativa de  
222 débitos expedida pela prefeitura municipal de origem; comprovante de inscrição  
223 junto à Secretaria da Fazenda de Estado de origem; cópia autêntica do CPF das  
224 pessoas físicas responsáveis pela empresa expositora; cópia do Cadastro Nacional  
225 da Pessoa Jurídica, que é o CNPJ; cópia de requerimento protocolado junto à  
226 vigilância sanitária, se houver fornecimento de alimentos ou exploração de  
qualquer atividade que envolva a saúde pública; g- certidão negativa de débito

228 expedida pela prefeitura municipal. O pedido dessa feira deve ser protocolado  
229 junto à secretaria do município trinta dias antes da feira, acompanhado de todos  
230 os documentos acima elencados. Decorridos quinze dias da data mencionada, a  
231 reserva mencionada deste artigo poderá ser comercializado para o feirante que  
232 apresentar interesse. Será expedida licença temporária para realização da feira em  
233 até quarenta e oito horas da abertura. As feiras temporárias de produtos e  
234 mercadorias a varejo, que trata essa lei, ficam sujeitas ao pagamento das taxas  
235 para localização e permanência local previsto no código tributário do município.  
236 As feiras destinadas à comercialização de imóveis, veículos automotores,  
237 consumidor final, ficam dispensadas da apresentação de alguns documentos  
238 elencados. Os promotores e comerciantes de feiras de varejo ficam obrigados a  
239 observar a legislação sanitária, o código de postura do município, código  
240 tributário do município, bem como as legislações específicas, especialmente com  
241 relação à emissão de ruídos no zoneamento urbano. Os feirantes deverão portar  
242 os seguintes documentos: crachás de identificação, nota fiscal de aquisição da  
243 mercadoria. O descumprimento do disposto nesta lei sujeitará o infrator das  
244 seguintes penalidades: multas e interdições do local; no caso, se o responsável não  
245 solicitou licença; se solicitou, mas foi negada; se a recebeu, mas infringiu alguma  
246 das leis nela fixadas. O Poder Executivo municipal regulamentará no que couber  
247 esta lei complementar. Esta lei entra em vigor na sua publicação”. Então, pelo que  
248 entendi fica bem amarrado a situação para os que vierem de fora. Eu acho,  
249 vereador Joãozinho, que depois dessa discussão aqui. O vereador Julio Cesar diz:  
250 O projeto ficou bem elaborado, mas nesse sentido eu não sei se englobaria, que  
251 eu estava falando com o vereador Alex, que teve muitas reclamações,  
252 principalmente no Motorcycle, sobre a questão do food truck. O que era? Essas  
253 pessoas que têm seus caminhões vieram para cá vender comida ali no Porto, que  
254 é a mesma coisa dos comércios. Porque vocês estão pagando imposto, chega o  
255 pessoal que não paga imposto e sobressai porque o preço é mais barato. Não paga  
256 imposto, sobressai e vende. É o que está acontecendo que a gente poderia, não  
257 entendi aqui na lei, que se não tiver, poderia estar englobando aqui nesse projeto  
258 de lei. O vereador Dr. Neto diz: É importante a sua fala Julio. Eu acho que, eu li  
259 essa lei, nós vamos escutar todos vocês, seria importante antes dessa lei vir para  
260 ser votada, a gente fazer uma reunião com a comissão de vocês do comércio para  
261 tomar ciência de tudo que está aqui. E todas as ideias, como o Júlio falou do food  
262 truck, vão ficar registradas aqui na Casa e podemos colocar no projeto. Acho que  
263 dessa maneira fica bom para todo mundo. A senhora Lorena diz: Eu acho que  
264 podia acrescentar também, nessa lei, o prazo dessa licença. Tinha que colocar o  
265 prazo e ele só valeria para aquela feira. Fala não é? E o prazo podia colocar de

266 quatro, cinco dias para não colocar uma coisa extensa. O vereador Dr. Neto diz:  
267 Dando continuidade nas falas, é a Lorena. A senhora Lorena diz: Boa noite  
268 pessoal! Agradeço a presença de todos, podia ter mais gente, mais comerciantes  
269 porque isso é de interesse de todos. Sobre a feira, o que nós sentimos, desde  
270 quando teve a primeira feira da moda, é a omissão da Sefaz. Foi pedido a  
271 fiscalização deles na feira e falaram que não podiam comparecer. Estranho isso,  
272 não é! Porque eles comparecem no nosso comércio sem a gente chamar. É isso  
273 que a gente não consegue entender. Se eles vão no nosso comércio e ninguém teve  
274 nenhuma denúncia, ninguém pediu, por que a gente fazendo a denúncia eles não  
275 vão até lá? Até porque disseram que não faz parte do serviço deles. Faz parte sim!  
276 E aí como é que fica? Cadê o serviço da Sefaz diante disso? Ainda mais, se for  
277 aprovada a lei, tem que fazer essa parceria e outra, é obrigação deles, faz parte do  
278 serviço, não é! Então, acho que a gente tem que fiscalizar não só essa feira e até  
279 mesmo os próprios comércios que se instalam em Barra do Garças, que a gente  
280 sabe que estão trabalhando de forma ilegal. Justamente. Acho que nós podemos  
281 fazer com que a sociedade se torne a sociedade fiscalizadora também disso, que  
282 não parta só do Poder Executivo e Legislativo. E é o que a gente está tentando  
283 fazer com a sociedade já tem um tempinho: que a sociedade tem que cobrar,  
284 fiscalizar e denunciar. Às vezes, os vereadores não estão sabendo o que a gente  
285 está sabendo. Para você ver, muitas feiras nem a própria CDL estava sabendo. Eu  
286 que falei para o Leonardo, que é o vice-presidente, vai acontecer e ele disse: “A  
287 gente não está sabendo ainda”. Então, cabe a gente também denunciar, não só  
288 esperar o Legislativo e Executivo ou seja lá quem for, fazer alguma coisa. Doutor  
289 Joãozinho, Miguel, podiam ver isso também em relação a Sefaz porque eu acho  
290 que a Sefaz aqui está muito omissa na nossa cidade. Se não me engano, acho que  
291 a única fiscalização que está tendo no comércio nos últimos dias, inclusive recebi  
292 a fiscalização, do Inmetro. Então, tem que vir também a fiscalização da Sefaz até  
293 para isso, para poder coibir também esses tipos de feira e outros tipos de feira, eu  
294 falo de alimentação, temos a feira de domingo aqui em Barra do Garças, ter  
295 também uma fiscalização da Vigilância Sanitária gente. A gente ver cada absurdo  
296 ali que não dá. Eu desde quando nasci moro aqui, tive um tempo fora, mas voltei.  
297 Mas, eu não tenho coragem de ir na feira de Barra do Garças até pela precariedade  
298 de asseei. Eu vou na feira de Aragarças, mas não vou na Barra. Isso sem contar  
299 também, gente, muitos restaurantes que a gente vai, lanchonetes, e isso tem que  
300 ter uma fiscalização, sim. E tem que ter uma fiscalização de nós, tem que partir  
301 de nós. Tem outros pontos também da audiência de hoje sobre a vaga. Justamente.  
302 Gente, isso é um problema caótico, não tendo vaga, chega mercadoria e está o  
303 maior caos, sem contar também que não está tendo vaga nem para idoso e nem



304 para deficiente físico. Eu presenciei uma cena lamentável de um idoso que teve  
305 que chegar à polícia. E o que aconteceu hoje? Hoje não, já tem uns dias, não se  
306 tem mais placa de sinalização de vagas de idoso e deficiente, e tem que ter, está  
307 na lei. Então, a gente tem que fiscalizar. Me falaram, aí falei: gente, não é só pra  
308 mim não, tem que ir também nos órgãos competentes. O duro é fazer essas  
309 denúncias em relação a esse ponto da faixa azul e não ter onde recorrer, Miguelão,  
310 porque nem a própria secretaria de trânsito, eu não sei se já criou. O vereador Dr.  
311 Neto diz: A coordenadoria de trânsito. A senhora Lorena diz: Existe Hoje? O  
312 vereador Miguelão diz: Tem outro órgão que todo cidadão deve usar: as  
313 ouvidorias. As ouvidorias viram processo. Liga no 3402-2000 e faça sua  
314 reclamação porque assim vira processo e o prefeito tem que tomar medidas. Aqui  
315 tudo que chega na ouvidoria, nós não damos uma resposta? Então! Lá no  
316 Ministério Público é do mesmo jeito, todos os órgãos públicos têm ouvidoria,  
317 vamos usar. A senhora Lorena diz: Justamente, inclusive estive eu e a Fatinha  
318 essa semana na promotoria e nós estamos indo atrás dos nossos direitos. Se cada  
319 um denunciasse, representasse fatos, porque a justiça é assim gente, ela não vai lá  
320 e cutuca você não, é você que tem que cutucar a justiça, é você que tem que ter a  
321 justiça, você que quer a justiça, e o próprio promotor falou assim: “Lorena,  
322 infelizmente, a sociedade fica esperando sentada lá na sua casa nas redes sociais,  
323 fica lá reclamando, fica reclamando das feiras livre, fica reclamando da faixa azul,  
324 mas não vem aqui fazer uma representação”. Então, nós temos que sair dessa  
325 omissão, dessa zona de conforto e temos que denunciar, e ajudar também o Poder  
326 Legislativo a criar novas leis. Para você ver, esse da feira livre começou a vir tem  
327 uns três meses, está vindo conseqüentemente, e não podemos deixar, isso afeta  
328 todo mundo, não só os empresários, mas também os funcionários e outras pessoas  
329 indiretamente. Porque a gente poderia também estar empregando novos  
330 funcionários e não está, por justamente nós sabemos que essa crise econômica que  
331 está no país, em Barra do Garças acho que está mais a florada por tantos  
332 problemas, impostos, taxa de esgoto, de iluminação pública, faixa azul e agora  
333 feira livre. Então nós precisamos criar meios e soluções para melhorar nossa  
334 situação. Barra do Garças, vocês estão no comércio e veem, tantas pessoas de fora  
335 vem para Barra do Garças fazer compra, é Xavantina, Montes Claros, Bom  
336 Jardim, Baliza, Torixoréu, General, Paredão, Água Boa, Canarana, de Vila Rica  
337 para cá vem todo mundo, até fazer consulta médica. Então, nós precisamos. Se  
338 nós estamos aqui é porque gostamos da cidade, precisamos melhorar e buscar  
339 soluções para todos, não é porque eu não estou no quadrilátero da faixa azul que  
340 eu não vou me preocupar. Nós temos, sim, que preocupar porque isso afeta direta  
341 e indiretamente todo mundo. Obrigada! O vereador Dr. Neto diz: Muito obrigado,

342 Lorena! Ainda em tempo, quero dizer que foram convidados vários órgãos que  
343 não estão aqui presentes. A CDL foi convidada, a coordenadoria de trânsito, o  
344 plano diretor do município também foi convidado, mas, até o momento, não se  
345 fizeram presente. Ah, está aí? Desculpa, se você quiser fazer parte da mesa  
346 representando a CDL, sinta-se à vontade. Com a palavra Abi. O senhor Abi diz:  
347 Boa noite a todos! Para quem não me conhece, sou comerciante aqui, tenho a loja  
348 “Emergência” e a loja “Ulalá”. Hoje, para quem não sabe, eu emprego quase doze  
349 pessoas nas minhas empresas e na minha casa. Eu venho falar aqui uma coisa que  
350 está engasgado no meu coração. Há muitos dias que eu venho participando,  
351 algumas vezes eu participei aqui nessa Casa de Lei e como comerciante, uma  
352 pessoa que ama Barra do Garças, eu venho me emocionando com minhas palavras  
353 porque aqui eu criei minhas filhas, aqui eu dei sustento para minha família toda,  
354 o suporte veio de Barra do Garças. Então, eu amo essa cidade e não quero que  
355 essa cidade, gente, se acabe por poucas empresas. Eu quero que essa cidade evolua  
356 e venha crescendo porque através do crescimento vai ser o crescimento de muitas  
357 famílias. E assim como nós todos somos comerciantes aqui, vamos favorecendo  
358 cada vez mais, não é só nós. Eu falo para minha equipe: gente, essa empresa não  
359 é minha, essa empresa é nossa, aqui você tira o seu sustento. Não só o meu, é o  
360 seu, da sua casa e de todos nós. Então, eu venho falar, Miguelão, em nome de Abi  
361 que aqui construí tudo que tenho através do meu suor, junto com a guerreira que  
362 eu tenho, que muitos aqui conhecem a Teldima, vim aqui falar: antes do meu  
363 sonho acabar aqui dentro, eu peço para vocês que fazem parte dessa câmara,  
364 conheço todos, tenho o maior respeito por vocês, sempre tratei todos vocês bem,  
365 tenho uma amizade muito boa dentro de Barra do Garças, mas eu não quero que  
366 meu sonho se acaba aqui, porque aqui começou e quero que ele dê continuidade.  
367 Essa semana começou cobrar na minha rua, me falaram que vinha para organizar.  
368 Gente, eu não estou vendo organização, carro parando em lugar de moto. Ontem  
369 eu perdi venda através da empresa que foi colocada dentro da nossa cidade sem  
370 consultar a classe empresarial. Eu desafio aqui quem recebeu o convite para poder  
371 estar aqui na audiência pública, igual hoje eu recebi essa semana para estar aqui  
372 nessa audiência. Eu gostaria muito que quando vocês fossem fazer uma audiência  
373 pública, vocês fizessem o que eu recebi, um convite para audiência pública para  
374 debater com a comunidade. Vamos proclamar a comunidade para estar aqui, para  
375 debater junto aqui. Que coisa bonita, eu recebi um convite dentro da  
376 “Emergência” e da “Ulalá Moda Popular” para eu estar aqui debatendo essa  
377 questão da feira. Essa feira prejudica sim, prejudica a gente. Por que? Eu tenho  
378 em frente à minha loja “Ulalá” um vendedor de meia que não sai, da outra rua ao  
379 contrário, ali onde era o HSBC, hoje é Bradesco, porque fechou, eu tenho um

380 vendedor de meia que não sai dali, vendendo meia o tempo todo. Aonde ele  
381 arrecada fundos para o município? Aonde que ele vai pagar o aluguel para um  
382 dono de um empreendimento, que faz um investimento em Barra do Garças?  
383 Então, nós temos que abrir o olho para isso. Essa audiência eu fico muito grato de  
384 estar aqui hoje convidado, fui convidado, não para outras audiências que eu ouvia  
385 falar, mas nunca recebi convite. Então eu peço para vocês: quando vocês forem  
386 fazer uma audiência pública, proclama, solta em rede social, FM, TV, coloca carro  
387 de som, manda convite. Igual recebi para essa audiência, eu esqueci de trazer. Eu  
388 quero parabenizar quem me mandou, atitude ótima, fantástica. Às vezes, vocês  
389 reclamam que nessa Casa de Leis não comparece a população, mas ficam poucas  
390 pessoas informadas que tem essa audiência pública por falta de comunicação.  
391 Gente, a mídia local vocês têm na mão, as TV's todas, eu vejo fazendo propaganda  
392 da câmara municipal, da prefeitura. Então, vocês têm um poder na mão para  
393 encher essa Casa. Eu fico, Miguelão, as vezes, olhando algumas atitudes, a gente  
394 tem observado, que podia olhar com mais carinho com a população. Estamos  
395 sendo lesados e aos poucos. O brasileiro parece que quanto mais vai batendo na  
396 b\*\*\*, parece que não está bom, mas na hora que bate mesmo com vontade, aí ele  
397 percebe que o trem está ficando difícil. Essa faixa azul não era nem para estar  
398 aqui, se nós estivéssemos aqui, tivesse sido convidados mesmo, tivesse convidado  
399 a população com clamor mesmo, com um convite. Então, eu falo o seguinte, nós  
400 temos que ser unidos e vocês ajudarem a gente. Nós estamos cheios de imposto,  
401 cheios de encargos, não está fácil. Essa semana eu estou tirando da minha reserva.  
402 Eu não tenho vergonha de falar, estou tirando da minha economia para pagar  
403 duplicata. Por que? Os recebimentos não estão de acordo com o que a gente tem  
404 para pagar. Então, isso só vem enfraquecer a força da gente que tem vontade de  
405 crescer no comércio. Eu tenho muitas ideias boas. Eu queria poder empregar. Eu  
406 podia ter muito mais gente dentro das duas lojas minhas, Miguelão, mas eu não  
407 posso porque os encargos são alto, a despesa nossa não é fácil. Eu sei o que a  
408 gente passa, só quem está no administrativo sabe o que a gente passa. Um dia tive  
409 a oportunidade de receber um vereador aqui dentro da minha empresa, o Alex, eu  
410 mostrei para ele, é muito fácil mostrar a venda do ano passado nesse período e  
411 pegar desse mês: está aqui professor Alex, as nossas vendas não está crescendo,  
412 nossas despesas está aumentando e nosso dinheiro não tem valor mais porque é  
413 só aumento, nós não recebemos nada, além do que é aumento. Então, quando  
414 vocês forem fazer alguma coisa para poder prejudicar, aumentar alguma coisa,  
415 olhem com carinho, do jeito que estou falando aqui como pai de família, que aqui  
416 eu tive um sonho de realizar, construir minha família, ter minhas empresas e  
417 muitos aqui tiveram também, que eu tenho certeza, que não deixe acabar isso não.

418 Eu falei para um vereador que não está aqui, para o Sivirino, a partir do momento  
419 que eu começo a tirar do bolso, mês após mês, para poder manter a minha empresa  
420 do meu bolso, eu pego dois caminhões baú, coloco na porta de cada empresa  
421 minha e vou embora para outra cidade, para onde quer meu bem, aonde quer que  
422 a cidade cresça, não para sacrificar a gente. Gente, quem achar que dois reais é  
423 pouco, é muito, eu conheço família que não tem o pão de cada dia para comprar.  
424 O vereador Dr. Neto diz: Só para concluir que tem mais gente inscrito. O senhor  
425 Abi diz: Eu vejo essa reunião muito boa. Tem que fazer isso mesmo, fiscalizar  
426 porque atrapalha, nós somos geradores de empregos e assim nós queremos  
427 continuar gerando muito mais, não só eu, mas muitos empresários aqui. Estou um  
428 pouquinho meio emocionado porque eu estava engasgado, que outras audiências  
429 que tiveram aqui eu pedi a palavra e não tive oportunidade. Mas, muito obrigado!  
430 Eu fico muito agradecido. O vereador Dr. Neto diz: Eu agradeço as palavras do  
431 Abi. Ainda em tempo, registrar a presença do vereador Garrincha dos animais.  
432 Aqui agora está inscrito o Valdivino, representa o camelódromo. Alguém mais  
433 quer fazer inscrição de fala? Pra gente vê a questão de tempo. Você já está inscrita  
434 Gizela. Alguém mais? CDL quer falar? Então tá! Com a palavra Valdivino. Vai  
435 representar o camelódromo Valdivino? Está ok! O senhor Valdivino diz: Boa  
436 noite pessoal! Parece que o pessoal não me ouviram. Boa noite gente! O horário  
437 está meio complicado, não é! Eu quero parabenizar os vereadores, o vereador  
438 João, não gosto de falar Joãozinho não, é muito diminutivo. Dr. João nos convidou  
439 para estarmos aqui participando dessa audiência pública. Eu não quero fazer  
440 crítica, mas eu observei um negócio. Eu imaginei que tivesse mais comerciantes  
441 aqui. Aqui na Barra tem muita gente, muita loja e tem pouco, mas lá também do  
442 nosso pessoal tem só dois. Eu represento o camelódromo, nós estamos lá há  
443 quinze anos. Muita gente, os comerciantes podem imaginar: mas vocês  
444 contribuem com o que? Deixa, eu vou chegar lá. Nós trabalhávamos na calçada.  
445 No tempo do então Prefeito Wilmar Peres nos tirou da calçada e colocou na praça  
446 e ali quase todos vocês conhecem, está aqui o vereador Miguel que lembra muito  
447 bem. E nós tivemos uma dificuldade muito grande porque eu entendo que a minha  
448 luta é pela sobrevivência, não é crítica também não, mas na época tinha muito  
449 comerciante com alto poder econômico que nos criticava, mas nunca me chamou  
450 e ofereceu um emprego com salário digno. Só nos criticava. Tinha um secretário  
451 do plano diretor que foi uma íngua na minha vida, homem chato, eu não vou falar  
452 o nome dele não. Mas, ele disse que estava preparando uma cidade para o turismo,  
453 para pessoas morarem, embelezando a cidade. Eu parabenizei ele, mas falei: eu  
454 também quero morar nessa cidade, eu quero ter condições de viver aqui. E hoje  
455 ouvi o hino aqui e bateu com meu pensamento, que eu amo Barra, eu vivo aqui.

456 Eu terminei de me criar pessoal, vim para cá em 1968, um menino, rapazinho  
457 ainda daqueles incutido a ser homem, acabei de me criar trabalhando em fazenda  
458 da família desse, não do pai nem do avô, mas na família desse vereador aqui,  
459 vários tios dele. Aí eu casei e criei a minha família. Tenho três filhos bem criados,  
460 graças a Deus, e tem neto que estou ajudando a criar, só que o papel de avô diz  
461 que põe o neto a perder, mas esse é o meu papel. Eu quero dizer que estou aqui  
462 representando o camelódromo e achei bonito aquilo que a senhora falou, permita  
463 eu falar a senhora, quando pediu para ver algumas coisas da lei aí, que eu pensei:  
464 esse trem já vai vir para o meu lado, eu vou escutar essa história direito aí. Mas,  
465 falou que são os que estão vindo temporariamente. Estou com quinze anos ali no  
466 camelódromo, nós pagamos sete mil reais de despesa todo mês, se não pagar no  
467 dia 5 alguém vai lá procurar três horas da tarde que é o horário ainda do banco de  
468 depositar os sete mil, pagamos água. Agora teve um troço aí que me chamou  
469 atenção: uma tal de taxa de esgoto. Aquele trem, vocês deviam observar isso.  
470 Aquele trem subiu muito, por causa que é 80% agora do valor da água, tem que  
471 pagar de taxa de esgoto, um negócio que essa empresa não pagou para fazer essa  
472 rede de esgoto aqui. Eu conheço essa história, pegou tudo pronto e agora é só  
473 encarcerar a faca no povo, paciência gente. Então, são esses, não vou emocionar  
474 não, viu colega, eu vou tentar aqui segurar a bronca, mas é coisa que nos insulta.  
475 Não vou falar nem, como que chama esse troço azul aí? Isso aí me chamou muito  
476 atenção. Eu parei um dia num lugar e alguém chegou, eu falei: Opa! Onde é que  
477 o idoso pode estacionar? Graças a Deus eu já passei dessa fase de pagar esse trem,  
478 mas eu quero saber aonde eu tenho que parar? Ah não sei o que e tal, mas eu não  
479 vou pagar não. Eu já tinha ido lá no DMR feito um papel, aqui companheiro eu  
480 não pago esse trem não, graças a Deus já passei dos sessenta, eu quero é setenta,  
481 só falta três anos para eu inteirar setenta. Mas, eu quero dizer com isso que  
482 parablenho vocês que vieram, que estão lutando por uma causa justa. Empresário  
483 aí, tem praticamente doze funcionários, dois, eu e a minha esposa. A minha  
484 empresa é grande, ela dá cinco metros quadrados, não dá nem cinco direito porque  
485 é dois e quarenta por dois. Eu louvo a Deus porque eu vivo ali e de lá que sai o  
486 sustento da minha casa. Foi de lá que eu paguei o INSS e quando inteirei sessenta  
487 e cinco anos eu bati lá no INSS: eu quero me aposentar, está aqui meus papéis, eu  
488 não vou pedir ninguém, não vou me humilhar para ninguém assinar nada para  
489 mim, eu paguei. Mas, foi de lá porque que eu amo Barra, eu vivo aqui e quero ver  
490 meus netos formados, se Deus quiser. Eu trabalhando na construção civil, tenho  
491 três filhos com curso superior, agora eles já tem curso superior e vão formar os  
492 filhos deles. Eu vou só estar ao lado dos meus netos. Quero pedir desculpas,  
493 vereadores, porque eu tomei tempo aqui. O tempo de vocês é precioso, mas eu

494 estou feliz porque pude pegar esse microfone aqui e expressar o que eu sinto. Não  
495 vou falar de faixa azul não porque esse trem enche o saco. Mas agradeço vereador.  
496 O vereador Dr. Neto diz: Nós que agradecemos. O senhor Valdivino diz:  
497 Parabênzo o Garrincha ali, eu posso falar Garrincha porque é da minha categoria  
498 mesmo, eu vim lá da roça e encontrei ele trabalhando. O Dr. João, meu amigo.  
499 Miguelão, pode falar Miguelão? Um dia cheguei no seu gabinete: quem é o  
500 senhor? Fala para o Miguelão que é o Divino do camelódromo. O doutor,  
501 vereador, não fala com o Miguelão, porque eu tenho liberdade porque nós fomos  
502 presidentes de bairro numa época só. Ele era presidente de bairro num setor e nós  
503 éramos vizinhos. Teve uma época que nós demos uns “trupicão” lá. Sebastiao  
504 Junior estava fazendo um trabalho lá e nós estávamos meio complicado, mas  
505 ficamos bons amigos. Àquela briga que tivemos foi para nos aproximar mais um  
506 do outro. Eu agradeço pela oportunidade que me deram e vocês que me ouviram,  
507 muito obrigado, vamos juntos irmãos. Somos camelôs, mas queremos estar ao  
508 lado de vocês porque nós também compramos e vendemos, que a melhor profissão  
509 que tem é essa, comprar e vender. De preferência comprar barato e vender caro,  
510 comprar fiado e vender à vista, esse é o nosso propósito. Muito obrigado! O  
511 vereador Dr. Neto diz: Muito obrigado senhor Valdivino pelas palavras do senhor.  
512 Ainda em tempo, quero fazer um convite aqui a todos vocês: no dia 9/10 será  
513 discutido sobre rede de esgoto aqui na câmara municipal; no dia 16/10 uma  
514 audiência muito importante, o plano plurianual do município, é importante a  
515 presença de todos vocês; no dia 20/10 outra audiência pública, essa lá no  
516 anfiteatro municipal, que é o S.O.S Araguaia/Garças e seus afluentes, é importante  
517 também a presença de todos vocês; e no dia 26/10 outra audiência pública nessa  
518 câmara municipal que vai falar sobre as pessoas com deficiências físicas. Então,  
519 esse é o convite para todos vocês. Eu peço para vocês acessarem o site da câmara  
520 municipal, todas as audiências, todos os projetos de leis aprovados, moções,  
521 requerimentos, estão no site da câmara. Tem o Facebook da câmara também.  
522 Estou convidando todos vocês, dá uma olhada lá. O vereador Miguelão diz: Hein  
523 Neto. E dia 16, PPA. O vereador Dr. Neto diz: Já falei! O vereador Miguelão diz:  
524 Ah Tá, obrigado! O vereador Dr. Neto diz: Vai falar na sessão no dia 9, segunda-  
525 feira, vão falar, a gente vai deixar uma parte para discutir isso aí na sessão. Não,  
526 eles não vieram e falaram que podiam vir dia 9. Então a gente pode convocar  
527 depois, fazer um requerimento e convocar eles novamente. Ainda em tempo, com  
528 a palavra Gizela. A senhora Gizela diz: Boa noite! Eu quero agradecer a  
529 oportunidade de estar falando aqui, vou tentar falar menos possível. Boa noite  
530 presidente, muito obrigada. Boa noite Doutor João. Boa noite Neto e a todos  
531 vocês. Olha só, eu vim aqui, uma cidadã comum e xereta, me meter num assunto

532 que eu entendo muito bem, apesar de eu não ter comércio. Por que? Em 1980, eu  
533 fiz um curso de direito tributário pela Secretaria de Fazenda do Estado de Mato  
534 Grosso para poder trabalhar na secretaria de fazenda daqui do município. Eu sou  
535 uma pessoa que gosta muito de leitura. Eu queria fazer duas indicações aqui para  
536 quem é comerciante e está interessado em crescer economicamente: uma literatura  
537 chama-se “Mentes Milionárias”, é um livro excelente que te dá dicas excelentes a  
538 respeito de como você conduzir o seu comércio e o seu público; e tem “Pai Pobre  
539 e Pai Rico” também que é excelente, aprendi muita coisa ali. Inclusive, por que?  
540 Porque eu sou mulher e na família, quando tem uma mulher, os pais não se  
541 preocupam muito em ensinar a educação financeira-doméstica para a mulher,  
542 mas, sim, para o homem porque o homem que vai para o comércio. Mas, uma  
543 coisa que eu gostaria de falar para refletir aqui, presidente, é o seguinte, em 1980,  
544 nessa década, o Banco do Brasil fez uma pesquisa a respeito das famílias que  
545 moravam em situações de miséria. Naquela época foi consultadas 2.500 famílias  
546 morando em buraco. Vamos considerar, morando em buraco, 2.500 pessoas. Eu  
547 não estou falando isso, a informação está lá no Banco do Brasil para quem quiser  
548 ter essa informação, pode ir lá, a informação é pública. O que acontece? Cada  
549 família, no mínimo, tem o pai, a mãe e um filho, são três pessoas. Um comentário,  
550 que eu não vou citar o nome, que eu não vou comprometer, mas já umas três ou  
551 quatro pessoas, empresários de grande porte, vieram para Barra do Garças e  
552 falaram assim numa reunião: “Você quer ficar pobre ou rico? Porque se você  
553 quiser ficar pobre, você muda para Barra do Garças. Porque é tanta coisa, tanta  
554 taxa que você tem que pagar, tanto compromisso que você tem que pagar, que o  
555 retorno que você tem do comércio não supre as necessidades para você cumprir  
556 sua despesa”. Primeiro lugar vocês têm que ter consciência de uma coisa: o seu  
557 patrão é o seu patrimônio, a sua loja é o seu patrimônio, se você não pagar a sua  
558 loja, se você não pagar o aluguel da sua loja, não pagar a luz, se você não pagar o  
559 ISSQN, o que vai acontecer? Ele não vai te dar emprego. Sabe por que ele não vai  
560 te dar emprego? Porque você não tem mercadoria, você não tem capital de giro.  
561 Certo! Então, para a classe do pessoal do camelódromo eu falo o seguinte, eu acho  
562 uma injustiça muito grande o comércio que tem capital no bolso e tem nome na  
563 praça, para poder está fazendo empréstimo de cinquenta a cem mil reais, e montar  
564 uma loja de primeira linha e por o preço que quer para vender para uma população  
565 que tem uma renda per capita de, no máximo, um salário mínimo. Eu acho um  
566 absurdo alguém olhar para o camelódromo e para esses ambulantes de rua, que  
567 cada um daqueles ambulantes ali, é um marido, é uma esposa e um filho, que estão  
568 vendendo meia, me desculpa, não estou contradizendo e nem tirando sua razão,  
569 eu sei, já tive loja, é difícil, mas eu gostaria que vocês tivessem um olhar diferente

570 para àquelas pessoas que estão ali. Vocês acham que aquelas pessoas que estão lá  
571 no camelódromo estão lá porque escolheram? Não! Foi porque é o que estava  
572 mais acessível a elas. Porque se elas não estão lá, elas vão para a marginalidade.  
573 Quem não tem emprego vai para a marginalidade. Então, eu acho assim, nem tanto  
574 ao sol e nem tanto a lua, vamos ser meio termo. Eu chego no camelódromo, é o  
575 melhor lugar do mundo, adoro ir no camelódromo porque eu olho bolsa de tudo  
576 quanto é jeito, olho bijuteria, olho tudo e compro tudo. E eu sei, isso tem garantia?  
577 Não. Isso tem? Tem. Isso tem? Isso não tem. Aí eu vou lá nas “Casas Bahia” e  
578 compro um “celularzinho” de quatrocentos reais, se meu celular der problema, o  
579 que acontece? Ele pega meu celular, fica três meses com ele, sou desacatada,  
580 desrespeitada, constrangida pelo vendedor: ah, eu só posso entregar o seu celular  
581 daqui três meses, não posso fazer nada, não sou dono da loja. Gente, o que é isso?  
582 Atendimento é tudo. Você chega no camelódromo e você até nem quer comprar  
583 nada, as pessoas te oferecem o que você quer comprar, se você não quiser comprar  
584 também, eu não vou virar a cara para você não. Mas, se você entrar numa loja em  
585 Barra do Garças de médio porte para cima e ele perceber que você só está olhando,  
586 ele nem olha para tua cara. Entendeu? Sem contar os vendedores que são muito  
587 sem educação. Olha, eu vou falar, eu frequento é o Barra Shopping no Rio de  
588 Janeiro, eu frequento shoppings de altos níveis sociais do Rio de Janeiro, São  
589 Paulo e Brasília. O vereador Dr. Neto diz: Só para concluir Gizela. A senhora  
590 Gizela diz: Outra coisa, a respeito da faixa azul. Quem é que compra de vocês, é  
591 o dono da loja ou o cliente? Quem compra de vocês é o cliente. Então, vamos  
592 pensar no meio termo, tudo meio termo. O dono da loja chega com seu carro oito  
593 horas da manhã e sai seis horas da tarde. Onde o cliente vai colocar o carro dele  
594 se ele quiser comprar? O vereador Dr. Neto diz: Não vamos falar de faixa azul  
595 porque eu já pedi para não falar na outra, senão vou ficar injusto. A senhora Gizela  
596 diz: Gente, o recado é esse, vamos refletir e entrar num consenso. O vereador Dr.  
597 Neto diz: Muito obrigado, Gizela, pelas palavras. Desculpe. Temos mais uma  
598 inscrita, a Njma da “Bem-Vestir”. A senhora Njma diz: Boa noite a todos vocês!  
599 Em primeiro lugar eu gostaria de agradecer a oportunidade, aos vereadores que  
600 estão aqui, de abrir essa oportunidade para nós comerciantes estarmos vindo aqui  
601 para expor os nossos problemas. A gente sabe que tem uma crise nacional. Essa  
602 crise não é só aqui, porém tem alguns fatos que estão ocorrendo na nossa cidade  
603 que estão agravando a situação do nosso comércio. E nós que estamos aqui no dia  
604 a dia gerando empregos, pagando nossos impostos, pagando aluguel e todos os  
605 encargos e tributos, na verdade estamos ajudando a cidade de Barra do Garças a  
606 crescer. De repente chega uma feira de fora que se instala em nossa cidade no  
607 começo do mês, tiram o nosso dinheiro porque eles vem aqui ganham dinheiro e



608 esse dinheiro vai para fora, ele não continua dentro da cidade. O dinheiro tem que  
609 girar dentro da cidade. Todos os comerciantes estão sentindo isso, desde o  
610 pequeno comerciante. Nós não estamos aqui para atacar os camelódromos porque  
611 são cidadãos da nossa cidade. Então, eles estão aqui ganhando o pão deles e estão  
612 consumindo aqui dentro da nossa cidade, assim como nós comerciantes geramos  
613 empregos e os nossos funcionários também ajudam que toda a máquina funcione  
614 aqui dentro. Eu venho falar em nome de uma sociedade, que meu pai foi um dos  
615 pioneiros no comércio de Barra do Garças, eu estou aqui há muito tempo, nós já  
616 passamos por muitas crises, mas nunca passamos pelo o que a gente está passando  
617 agora. A gente gostaria que vocês olhassem com carinho para nossa situação. Nós  
618 estamos aqui com todo respeito nos dirigindo a vocês. Tem a situação dos  
619 ambulantes também que precisa ser regulamentada. Nós entendemos que as  
620 pessoas estão passando por uma crise, o desemprego está grande, muitas vezes as  
621 pessoas acabam recorrendo por essas alternativas, mas acaba sendo injusto para  
622 nós que estamos aqui trabalhando direitinho e gerando essa fonte para o nosso  
623 município. E lembrando também que hoje tem poucos comerciantes presentes,  
624 mas tem muita gente que não está sabendo dessa reunião. Eu mesmo não recebi  
625 convite. Eu fiquei sabendo dessa reunião por terceiros. Pois é! Todas as pessoas  
626 que eu conheço, converso, comerciantes, todos estão na mesma situação. Hoje eu  
627 fiquei muito triste quando passei na Rua Goiás e vi três lojas fechadas, que a pouco  
628 tempo estavam abertas. E a gente já está sabendo de outras que vão fechar aí e  
629 precisamos da ajuda de vocês, contamos com vocês, mesmo sabendo que alguns  
630 vereadores se mostraram favoráveis à nossa situação, mas vocês olhem com  
631 carinho para o que a gente está passando. Está joia? Muito obrigada! O vereador  
632 Dr. Neto diz: Muito obrigado pelas palavras, Njma. Não tem mais ninguém  
633 inscrito. Alguém quer falar? A senhora Lorena diz: Esqueci de falar sobre nossos  
634 ambulantes, até falei para o senhor aqui, sobre os ambulantes, vai acontecer  
635 justamente o que ele falou, se não regularizar esses ambulantes de rua, vai  
636 acontecer uma inversão, os camelódromos vão sair do pessoal que estão ali tudo  
637 certinho e vai para as ruas também. Porque vai ser mais fácil, não vai ter  
638 fiscalização. E acho que na lei podia colocar também os ambulantes, ter uma  
639 fiscalização para eles não ficarem na rua. Quer trabalhar? Camelódromo! Assim  
640 como eles saíram das ruas para ir para o camelódromo, também é o correto desse  
641 sair da rua e ir para o camelódromo. Senão vamos acabar com o camelódromo  
642 também, não é? O vereador Dr. Neto diz: Muito bom, pertinente. O senhor  
643 Valdivino diz: Esse pessoal que estão na rua hoje ganharam da prefeitura o aluguel  
644 de um ano e eles foram lá e o que fizeram? Venderam seus pontos e tem uns três  
645 ou quatro na rua. Eu não vou falar o nome dele, mas podia até falar a profissão,

646 alguém já falou aqui de umas meias e aí vocês já entenderam. A outra, é umas  
647 panelas que anda por aí também. Esse cidadão ganhou o ponto e vendeu. O  
648 Miguelão não está aqui não, ele tem um documento aí, a prefeitura lá no setor de  
649 imposto também tem. Eu protocolei lá um documento provando isso, agora não  
650 sei por que virou nada. O vereador Dr. Neto diz: Importante sua colocação,  
651 Valdivino. Agora passo a palavra, um minuto, pode falar. Um senhor diz: Só para  
652 finalizar. Primeiro eu agradeço as referências que foi feita a nós. É que tem uma  
653 maneira, Neto, de convidar o pessoal, é carro de som, alguma coisa porque na  
654 realidade entregar o convite assim é complicado, eu sei o tanto que é difícil. Então,  
655 as próximas em carro de som. Nós temos seis rádios na cidade, escolhe aquela  
656 que mais tem afinidade com o comércio para fazer isso aí. Agora, o que eu queria  
657 dizer é o seguinte, quando falaram vendedor de rua, olha essa galeria aqui é um  
658 lugar, eu não vou dizer chique, mas um lugar bonito. Hoje tinha um camelô com  
659 uma carroça lá dentro, tinha meia, calcinha, cueca, cinto, tudo aquilo que vende  
660 nas lojas aqui. Aí uma pessoa falou: “Tem alguém na cidade que abastece esse  
661 pessoal aí”. Eu estava com o celular nas mãos e quase apanhei da mulher porque  
662 ela falou que eu estava fotografando o carrinho dela. Dentro da galeria. Então, eu  
663 acho o seguinte, igual ele falou aqui, que eles estão estabelecidos e quem quiser  
664 conhecer o sistema vai na cidade, Primavera do Leste, lá e a referência para tudo.  
665 Obrigado! O vereador Dr. Neto diz: Muito obrigado! Não há mais ninguém  
666 inscrito. Eu passo a palavra para o vereador Dr. Joãozinho. O vereador Dr.  
667 Joãozinho diz: Já disse no começo, na abertura, que a gente fica muito feliz com  
668 a presença de vocês. Houve um problema, possivelmente, na questão dos  
669 convites? Imagino que sim porque a determinação que houve da Casa, da direção  
670 da presidência da Casa, é que todo o comércio fosse convidado. Alguns que estão  
671 aqui, eu pessoalmente fui convidá-los. Agora claro, a gente infelizmente se  
672 contempla com essa situação, minha amiga de longa data dizendo que não foi  
673 convidada. Quero dizer para vocês que não há nenhum curso para ser vereador,  
674 ninguém ensina ninguém a ser vereador e assim como vocês hoje são  
675 comerciantes de mão cheia, vocês se tornaram isso com o tempo, fazendo,  
676 aprendendo, errando, mas sempre querendo fazer o certo. É isso que nos distingue.  
677 Eu tenho certeza, minha amiga ali está lá na panificadora, eu sempre digo isso,  
678 por lá, no espaço de três anos, passaram uma meia dúzia antes de você, até que  
679 você veio e estar lá há muitos anos, errando e aprendendo. Do mesmo nós. Mas,  
680 uma coisa que eu quero deixar registrado aqui, é que essa gestão nós temos  
681 buscado, e alguns aqui são testemunhas, fazer exatamente isso, ouvir as pessoas,  
682 os segmentos. A gente pode não acertar sempre? Não! Hoje nós tivemos um  
683 exemplo aqui, embora nós sejamos todos comerciantes, pessoas da cidade, nós

684 temos um ponto em comum, todos nós podemos cantar de olhos fechados aquele  
685 hino dizendo: eu amo a Barra, eu vivo aqui. Todos nós poderíamos estar em  
686 qualquer desse Brasil. Nós já vivemos, já passamos o cabo dos quarenta. Nós já  
687 somos árvore com raiz. Nós sobreviveríamos em qualquer lugar, mas a gente  
688 escolheu viver aqui, a gente ama isso aqui. Então, a lei será feita. Nós ainda  
689 faremos algumas reuniões, Lorena, muito bem pontuado aqui porque nós  
690 queremos chamar, e aí é um chamamento de instituição, a Sefaz. Porque de fato  
691 não pode vender mercadoria sem nota fiscal de origem. Isso eles podem chegar lá  
692 e, inclusive, apreender. Nós sabemos que, dependendo da conversa que tem, não  
693 passa do Pontal, não é? Porque você pode ali mesmo no Pontal e falar: para o  
694 ônibus, nota fiscal, está apreendido, pronto. É uma das formas possíveis e eu quero  
695 deixar bem claro que a intenção da Casa é exatamente isso. Quando esse problema  
696 chegou até mim pelo Cristiano, ao Miguel pelo José, a outros colegas aqui por  
697 outras pessoas, a gente imediatamente procurou a prefeitura. A prefeitura tem um  
698 corpo lá, técnico, cheguei no secretário e falei secretário como que faz, que  
699 história é essa dessa licença? Ele falou: “Doutor aqui nós temos uma lei e a lei diz  
700 quais são os requisitos que eu tenho para emitir a licença, se o cara chegou aqui e  
701 me apresentou esse documento, eu não posso impedir”. De fato, o Artigo 170 da  
702 Constituição diz que é livre a iniciativa privada, que as pessoas podem mesmo se  
703 organizar. Então, eu falei o problema é esse? É, o cara me apresentou a  
704 documentação que estava exigindo e eu sou obrigado a emitir, ele solicitou,  
705 requereu. Falei então beleza. Então esse é o seu papel como técnico, mas nós  
706 somos homens políticos, a gente tem a responsabilidade de representar esta  
707 comunidade, a nossa comunidade. Então, o que nós fizemos? Falamos beleza, se  
708 o problema é esse, vamos atrás e aí coincidiu já da participação do José de nos  
709 trazer uma lei. Só que é aquela história, eu sempre tenho dito isso aqui na Casa,  
710 não adianta você pegar, às vezes, uma lei de outro local. Ótimo, ela serve de  
711 referência porque alguém lá já discutiu, já vivenciou o que a gente está vivendo  
712 hoje, mas a gente pode dar na lei o nosso toque, a nossa particularidade. Então, é  
713 exatamente isso. Nessa lei, Lorena, nós vamos discutir e incluir a questão da  
714 fiscalização dos ambulantes. Por que? Como disse alguém, que agora me fugiu  
715 quem, o Zé, é importante pensar que todos esses ambulantes, a maioria deles, tem  
716 no máximo dois fornecedores, é alguém de fora que está por trás desse sujeito e  
717 burlando o nosso comércio e prejudicando. Eu conheço, Sr. Valdivino, essa  
718 situação de pessoas, que foram agraciadas lá para estarem organizadas, e  
719 simplesmente comercializaram seu pontinho lá e voltaram para a rua. Então, já  
720 tiveram uma oportunidade. A gente tem que pensar que tem que ter mesmo,  
721 Gizela, o olhar do humano, mas nós temos que saber que precisamos ter regras

722 porque são justamente as regras que permitem que nós tenhamos uma sociedade  
723 organizada. Se vocês pegarem, só para enaltecer o nosso ego, vão aqui no  
724 SEBRAE, está lá os estudos, só tem de 2012, um terço da renda per capita do  
725 município é gerada pelo setor de serviço, onde o principal carro é o comércio.  
726 Está lá, vai ali no Sebrae e você vai ver, é uma revistinha que está em cima do  
727 balcão. Isso é fundamental e como disse alguém e aproveitando desde já o ensejo,  
728 nós faremos outras audiências públicas, Lorena e senhores. Por que? Porque nós  
729 fomos atrás essa semana do SEBRAE, nós iremos atrás. Para que? Porque nós  
730 precisamos mesmo pensar. Hoje eu dei uma carona para uma amiga advogada,  
731 que veio lá de Confresa, aí eu deixei ela aqui no centro, ela estava sem carro, em  
732 meia hora aqui no centro, quando eu voltei para pegar ela, estava com três sacolas  
733 de três lojas que, inclusive, uma está aqui. Não vou dizer para não fazer  
734 “merchan”, mas em meia hora, ela veio lá de baixo, foi e comprou. Eu vi porque  
735 olhei por cima, vi que tinha um sapato, uma camisa e o outro não deu para ver.  
736 Mas, é aquela tal história, esse é o nosso papel, trazer. Porque quando vem aquele  
737 pessoal, de vez em quando a gente tem eventos aqui, vem cinquenta, sessenta,  
738 setenta pessoas de Canarana, daqui do Baixo Araguaia, aí eles vêm participar dois  
739 ou três dias, eles vão para o nosso restaurante, vão na loja, aproveita e compra  
740 uma lembrança. Qual mulher que vai passear numa outra cidade e não traz uma  
741 lembrança para o esposo, filho e não sei o que? Nós temos essa potencialidade.  
742 Nós queremos estar de braços com vocês. Nos perdoem eventuais falhas aqui na  
743 organização. Nós faremos melhor nas próximas. Quero agradecer de verdade a  
744 presença, dizer que esta é a grande lição que a gente tem, que juntos nós podemos,  
745 sim, construir uma Barra melhor. A crise está aí, como disse a nossa colega aqui  
746 vizinha da frente, a crise é geral. A gente não pode esquecer, por exemplo, as  
747 casinhas estão paradas porque o dinheiro do governo federal parou. Há três anos  
748 atrás, em toda rua que você fosse na Barra do Garças, tinha uma casa construindo  
749 e três, quatro reformando. Isso acabou! Por que? Porque o crédito fácil acabou.  
750 Só que eu digo isso, nós temos um país maravilhoso, apesar dos dirigentes que  
751 nós temos, porque a grande força desse país é o nosso povo. A grande força desse  
752 país é gente como vocês, que eu digo sempre, o grande norte desse país é a  
753 iniciativa privada que é quem gera emprego, renda, paga imposto, quem mantém  
754 e nós vamos vencer essa crise, seja daqui a um, dois anos. Para isso é importante  
755 que nesse momento de dificuldade nós estejamos mais unidos, pensando juntos,  
756 protegendo nosso comércio, incentivando, fomentando as atividades para que nós  
757 possamos, de fato, construir uma Barra a cada dia melhor. Muito obrigado a todos  
758 vocês. O vereador Dr. Neto diz: Agradeço a presença de todos. Tenham todos  
759 uma boa noite.